



Dia a Dia

Rafael Motta

e-mail: diaadia@atribuna.com.br

A democrática antessala do plenário

Pouco antes da entrada do plenário da Câmara de Santos, há uma sala de reuniões. A minutos da sessão de ontem, grupos políticos de diferentes campos a utilizaram. O primeiro a ocupar o espaço foi o do Progressistas (PP). Entre os debatedores, estavam a vereadora Audrey Kleys, o presidente municipal do partido, Adriano Catapreta, e o deputado estadual Kenny Mendes. Figura frequente nas discussões do PP na Cidade, o parlamentar é sempre citado como pré-candidato à Prefeitura em 2020. Porém, afirma que sua decisão, entre tentar o Palácio José Bonifácio e continuar na Assembleia Legislativa, sairá após o Ano-Novo. "Primeiro, vou estourar champanhe e pular sete ondas. A oitava onda (o que resolverá) é na virada do ano." Mas há pistas. Audrey, presidente do PP Mulher no Estado, almeja a reeleição. E "não escondo de ninguém" que pretende ser deputada estadual em 2022. Para isso, talvez, só com Mendes fora do páreo. Do contrário, poderiam tirar votos um do outro.

Segundo tempo

Depois que os progressistas deixaram a sala, um novo grupo se fechou nela: os vereadores petistas Telma de Souza e Francisco Nogueira - que assumiu a presidência do PT em Santos na última quinta-feira - e a advogada Débora Camilo, que em 2016 concorreu à Prefeitura pelo PSOL. Esses dois partidos, mais PCdoB e PCB, formam uma Frente Ampla de nível regional.

Sobram nomes

"Estamos montando uma plataforma para a Cidade", diz Nogueira, que almeja trazer o PDT à frente. O grupo deverá definir até março sua candidatura ao Paço. Só o PT tem cinco nomes: Telma, Chico, Arthur Chioro (ex-ministro da Saúde), Rafael Ambrósio (suplente de vereador) e Douglas Martins (ex-secretário adjunto nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial).

Novo capítulo

Em nível nacional, o deputado federal Júnior Bozzella assumiu, ontem, a primeira vice-presidência nacional do PSL. A decisão foi tomada após convenção, em Brasília. Luciano Bivar continua no comando. São desdobramentos do racha da sigla com o presidente Jair Bolsonaro.

Um governador

Agora número dois da sigla, Bozzella teve seu primeiro compromisso na função ontem mesmo: uma reunião, no Rio de Janeiro, com o governador Wilson Witzel (PSC). "Estamos criando uma afinidade visando à eleição de 2020", mesmo se Witzel não se mudar para o PSL.

Assim mesmo

A Unidade Municipal de Educação (UME) Padre Francisco Leite, citada ontem na coluna, volta a receber alunos hoje. Reabre sem forro: será refeito após o período de chuvas.



Adiamento

Foi de véspera: o presidente do Tribunal de Contas do Estado (TCE), Antonio Roque Citadini (foto), desmarcou sua ida a Santos hoje. Com isso, a aula inaugural da Escola do Legislativo da Câmara ficará para outra data, incerta.

Aproximação

Em resumo, a escola visa a aproximar o Legislativo e a sociedade, com iniciativas de educação política e aprimoramento profissional dos funcionários da Casa. Haverá cursos abertos ao público a partir da próxima semana.

No tanque

O vereador Jorge Vieira da Silva Filho, o Carabina (PSDB), retirou seu projeto para que as bombas de postos de combustíveis em Santos tivessem mangueiras transparentes. Foi convencido de que eventuais adulterações são identificadas não pela cor da gasolina ou do etanol, mas por meio de testes.

Senha, por favor

Depois de Santos, é possível que a Prefeitura de Cubatão aceite o pagamento de impostos, taxas e dívidas mediante cartões de débito e crédito. O projeto, enviado pelo prefeito Ademário Oliveira (PSDB) há quase um mês, está pausado para a sessão de hoje da Câmara, em primeira votação.



Pois muito que bem. Algo um tanto quanto incomum (ou que ao menos deveria ser) foi registrado durante a sessão ordinária da Câmara Municipal de Santos na noite da última quinta-feira (14), véspera de feriado prolongado. Ao todo, quatro vetos do prefeito Paulo Alexandre Barbosa foram debatidos (ou ao menos deveriam ser também) pelos vereadores logo no começo da ordem do dia. Apesar disso, entretanto, nenhum dos vereadores decidiu tentar convencer os colegas a derrubar os vetos do Executivo. Todos foram acolhidos rapidamente e a votação não durou mais do que dez minutos. Cenário muito diferente do que já foi visto em outras sessões no plenário.

Mágica. A sessão também foi marcada por um expediente encerrado em menos de 20 minutos devido à falta de vereadores no plenário (apenas dez estavam presentes), mas surpreendentemente seguiu sem problemas no momento da ordem do dia, quando ao menos sete edis reapareceram magicamente na sala para não adiar os trabalhos.

Crianças. Na noite desta segunda-feira, dois projetos de lei que impactam a vida dos pequenos foram debatidos na Câmara de Santos. O primeiro instaura a linguagem de sinais no currículo escolar de Santos. Já o segundo determina a criação de uma carteira de vacinação totalmente informatizada para a população.